

INFLUÊNCIA DO PERIGEU E APOGEU LUNAR NA DETERMINAÇÃO DO SEXO DOS POTROS¹

Letícia Machado Vicenzi², Joandes Henrique Fonteque³, Mayara Cardoso da Silva⁴, Ellen Lara Miguel⁵

¹Vinculado ao projeto “Influência do perigeu e apogeu lunar na determinação do sexo em potros”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PIVIC/UDESC

³Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – joandes.fonteque@udesc.br

⁴Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) - CAV

⁵Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV

A possibilidade de determinar o sexo dos potros, favorecendo o nascimento de fêmeas ou machos, constitui uma alternativa extremamente interessante aos sistemas de criação de equinos, possibilitando eficiência produtiva e ganho econômico. Com o objetivo de avaliar a influência do perigeu e apogeu lunar na determinação do sexo dos potros foram utilizadas 66 éguas oriundas de propriedades da Serra Catarinense divididas em dois grupos. No Grupo 1 (G1) a cobertura controlada ou inseminação artificial foi efetuada no período do apogeu e no Grupo 2 (G2) no período do perigeu. Para a sincronização do estro das éguas foi instituído protocolo hormonal com administração de 6,71mg de Dinoprost Tromatamina (Lutalyse®) intramuscular nos dias D0 e D7 e utilizado implante intravaginal de progesterona 1g durante sete dias (D0-D7), sendo realizada a indução da ovulação quando havia um folículo >35mm com 250µg de Histrelina Acetato (Strelin®) IM associado a 1500 UI de Gonadotrofina Coriônica humana (Fertcor®) IV, iniciando o tratamento 11 dias que antecedem as datas de apogeu no G1 e perigeu no G2. As éguas que responderam ao tratamento em até cinco dias da data de ocorrência do apogeu ou perigeu foram cobertas ou inseminadas 24 horas após a indução da ovulação. O diagnóstico de gestação foi realizado por meio de ultrassonografia com 14 dias e confirmado com 45 dias de gestação. Posteriormente foi verificado o sexo dos potros após o nascimento para avaliar se os ritmos anomalísticos da lua tiveram influência na proporção de machos:fêmeas em cada grupo.

A taxa de prenhas das éguas participantes foi de 70%. Ao total foram confirmadas 46 éguas gestantes e destas a taxa de aborto foi de 33%. No G1 foram obtidos 14 potros e no G2 17 potros nascidos (Tabela 1). Conforme a análise estatística realizada pelo Teste Z, ao nível de significância de 5%, não é possível afirmar que a proporção de fêmeas foi superior no G1 e de machos no G2. Por meio do teste qui-quadrado de Pearson, ao nível de significância de 5%, verificou-se que a proporção de potros machos e fêmeas independe do ritmo anomalístico.

Na segunda parte do estudo está sendo efetuado um levantamento das datas de inseminações artificiais realizadas pelas Centrais de Reprodução brasileiras e correlacionadas com os ritmos anomalísticos da lua e o sexo dos potros nascidos.

Tabela 1. *Relação do número de éguas gestantes por meio de cobertura controlada ou inseminação artificial nos períodos do apogeu e perigeu, taxa de abortamento e sexo de nascimento dos potros.*

GRUPO	ÉGUAS		POTROS	
	Gestantes	Abortamentos	Fêmeas	Machos
<i>G1 (Apogeu)</i>	21	33%	9	5
<i>G2 (Perigeu)</i>	25	32%	8	9

Concluimos que os períodos de apogeu e perigeu lunar não influenciaram na proporção de nascimentos de potros machos e fêmeas.

Palavras-chave: Equinos. Reprodução. Ritmo anomalístico.